

# ***Associações tomam um novo impulso***

O novo quadro social da Ceilândia, inevitavelmente, reflete-se no plano das reivindicações dos mais variados setores da comunidade. Se por um lado os moradores vão se articulando em Associações de Moradores ou outras formas populares de organização, as chamadas elites vão fortalecendo a Associação Comercial e Industrial da Ceilândia, e criando entidades como o Rotary Club e o Lions. Do outro lado estão as entidades de caráter religioso —

católicas e evangélicas —, que também possuem o seu peso específico dentro da sociedade.

Os números das últimas pesquisas também refletem uma outra realidade. Certamente não foi a população que teve um nível de renda crescente. No bojo das mudanças, além das transferências para a cidade de vastas parcelas do funcionalismo público, que contribuem para jogar a média de salário para cima, depreende-se que a dinamização da cidade gerou um

processo de expulsão de muitas famílias que emigraram para alguns lugarejos de Goiás ou para outras partes do país. Segundo Maria de Lourdes, este fenômeno não vem sendo intenso atualmente, mas entre 1978 e 1979 ele foi muito marcante.

Frente a toda esta nova realidade, Maria de Lourdes entende que a Ceilândia não pode ser vista mais como uma cidade de miseráveis. Para ela, “a cidade cresceu e muita gente não viu”.